

MEMORIAL DESCRITIVO CEPI DOM PRADA

URUAÇU - GO

**PROJETO DE REFORMA
SISTEMA DE CABEAMENTO ESTRUTURADO**

ELABORAÇÃO



Consórcio Diamante Engenharia

REALIZAÇÃO



MAIO/2025

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO****PROJETO EXECUTIVO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO****CEPI DOM PRADA****MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO PARA
EXECUÇÃO DA OBRA CEPI DOM PRADA****RESUMO:**

Este arquivo contém o Memorial Descritivo e Lista de Desenhos do Projeto Executivo de Cabeamento Estruturado para execução da obra CEPI Dom Prada em Uruaçu/GO, a fim de descrever os critérios e normas utilizados na elaboração dos desenhos, assim como especificar os principais materiais a serem utilizados.

00	05/2025	A	PARA APROVAÇÃO	MFC	AFD	MCPM	MCPM
REV	DATA	TIPO	DESCRIÇÃO	POR	VERIFICADO	AUTORIZADO	APROVADO
EMISSIONES							
TIPOS		A – PARA APROVAÇÃO B – REVISÃO		C – ORIGINAL D – CÓPIA			

EMPRESA CONTRATADA:**CONSÓRCIO DIAMANTE ENGENHARIA**

Avenida Barão Homem de Melo, nº 3280

Bairro Nova Granada, CEP: 30.494-080, Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3347-4405 // (31) 3347-7079 // (31) 3571-1920

Email: contato@grupoprojetaengenharia.com.br

**RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:**

- Moisés Coelho Perpétuo Moura – Engenheiro Eletricista – CREA 161.742/D

VOLUME:**MEMORIAL DESCRITIVO – CABEAMENTO ESTRUTURADO****Referência:**

MAIO/2025



ÍNDICE

1	APRESENTAÇÃO.....	4
1.1	EQUIPE TÉCNICA	4
2	LISTA DE DESENHOS.....	5
3	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
4	DESCRIPTIVOS GERAIS.....	6
4.1	OBJETO.....	6
4.2	OBJETIVO	6
4.2.1	ETAPAS DE REFORMA.....	7
4.3	DESCRIÇÃO GERAL DO SISTEMA	8
4.3.1	SALA DE ENTRADA DE TELECOMUNICAÇÕES	8
4.3.2	CABEAMENTO HORIZONTAL	9
4.3.3	ÁREA DE TRABALHO.....	9
4.4	NORMAS E RECOMENDAÇÕES	10
5	EQUIPAMENTOS	10
5.1	RACK.....	10
5.2	GUIA DE CABOS HORIZONTAL.....	11
5.3	PATCH PANEL MODULAR.....	12
5.4	SWITCH GERENCIÁVEL.....	13
5.5	VOICE PANEL.....	14
5.6	DISTRIBUIDOR GERAL DE TELEFONIA – DGT	15
6	CABEAMENTO	15
6.1	CABO TELEFÔNICO INTERNO BLINDADO – CI	15
6.2	CABO CAT6 F/UTP LSZH	16
6.3	PATCH CORD RJ-RJ CAT6 F/UTP	17
6.4	CONECTOR FÊMEA CAT6.....	19
7	INFRAESTRUTURA	20
7.1	CAIXA DE PASSAGEM DE PISO	20
7.1.1	OBSERVAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS CAIXAS DE PASSAGEM.....	21
7.2	CAIXA R-1	21
7.3	ELETRODUTO KANALEX	21
7.4	ELETRODUTO RÍGIDO.....	22
7.5	SEAL-TUBO.....	23
7.5	OCUPAÇÃO DOS ELETRODUTOS.....	23
8	ESPECIFICAÇÕES GERAIS	23



1 APRESENTAÇÃO

O memorial descritivo estabelece as características e os padrões técnicos necessários, além de fornecer orientações e recomendações para a execução das obras elétricas, bem como para a especificação de equipamentos e materiais a serem utilizados na implantação das instalações planejadas com requisitos mínimos seguros e confiáveis.

1.1 EQUIPE TÉCNICA

O Consórcio Diamante Engenharia apresenta a seguir a equipe técnica envolvida no presente trabalho:

Quadro 1 – Equipe Técnica

EQUIPE TÉCNICA:	André Ferreira Dias (Engenheiro Eletricista)
	Daniel Pinheiro de Macedo (Engenheiro Eletricista)
	Moisés Coelho Perpétuo Moura (Engenheiro Eletricista)
	Matheus Felipe Carvalho Cornélio (Engenheiro Eletricista)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROJETO EXECUTIVO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO

CEPI DOM PRADA

2 LISTA DE DESENHOS

Quadro 2 – Lista de Desenhos

Nº DESENHO	TÍTULO
PRJ-144354-EXE-CBM-0101-REV00-0104	PLANTA BAIXA - ESCOLA MAPA CHAVE - ESCOLA
PRJ-144354-EXE-CBM-0101-REV00-0204	PLANTA BAIXA - ESCOLA MAPA CHAVE - ESCOLA BAYFACE
PRJ-144354-EXE-CBM-0101-REV00-0304	PLANTA BAIXA - PROVISÓRIO MAPA CHAVE- ESCOLA
PRJ-144354-EXE-CBM-0101-REV00-0404	DETALHES GERAIS





3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto foi desenvolvido conforme diretrizes adotadas no Projeto Arquitetônico e Elétrico, e baseado nas normas técnicas em vigor.

4 DESCRITIVOS GERAIS

4.1 OBJETO

Por meio deste documento, buscamos fornecer uma visão abrangente das considerações técnicas, requisitos de projeto e objetivos a serem alcançados com a implementação do sistema. Ao longo deste estudo, serão abordados diversos aspectos, incluindo a topologia da rede, os padrões e normas aplicáveis, a seleção de materiais e equipamentos, bem como as considerações de desempenho, segurança e escalabilidade.

Por meio da análise detalhada e da elaboração cuidadosa deste estudo, almejamos fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de um sistema de Cabeamento Estruturado que atenda plenamente às necessidades e expectativas do ambiente em questão, garantindo uma infraestrutura de comunicação robusta, flexível e preparada para o futuro.

Este memorial deverá ser complementado e interpretado em conjunto com os Projetos Executivos e Relação de Materiais para instalações de Cabeamento Estruturado.

Abrangerá os requisitos a serem considerados no projeto de cabeamento, sendo o seu escopo principal definido em normas específicas aplicáveis a um projeto desta natureza.

A tecnologia de rede a ser empregada deverá garantir largura de banda suficiente para suportar alta velocidade de tráfego, facilitando a necessidade de expansão da rede.

4.2 OBJETIVO

O sistema de cabeamento estruturado para a CEPI Dom Prada /GO tem como objetivo principal proporcionar uma infraestrutura de comunicação confiável e flexível para facilitar as atividades operacionais e a troca de informações dentro da organização.

Isso é alcançado através da garantia de conectividade para todos os dispositivos e sistemas de comunicação, suportando uma variedade de serviços, promovendo flexibilidade para adaptação às mudanças organizacionais, assegurando alto desempenho e confiabilidade, facilitando a manutenção e gestão eficientes do sistema. Em última análise, o objetivo é promover a



eficiência, colaboração e inovação em todos os níveis da gestão administrativa, garantindo uma operação suave e contínua do sistema de redes estruturada.

A Rede de Cabeamento Estruturado tem como objetivo permitir a conexão interna e externa de todas as redes de comunicações de voz e dados. A solução apresentada deverá possibilitar a interligação de redes locais e telefonia em todas as áreas internas.

- Redes internas metálicas (*secundárias*) com comprimento de até 90 metros: cabos F/UTP (Categoria 6) com capacidade de 1 Gbps (giga bit por segundo, Gbit/s ou Gb/s).
- Cabo de voz metálico primário do tipo CI-50-10;

4.2.1 Etapas de reforma

O projeto de reforma da infraestrutura de cabeamento da escola foi dividido em seis etapas, sendo cada uma delas cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas de cada área. Abaixo, detalhamos o que foi realizado em cada fase do projeto, incluindo a alocação e ajustes nos pontos de acesso, câmeras de segurança, racks e outros componentes necessários para o funcionamento eficiente da rede.

1.Primeira Etapa: Infraestrutura para atender o sistema de segurança.

A segunda fase do projeto teve como objetivo principal aprimorar a infraestrutura de segurança da escola, com foco na instalação do cabeamento necessário para a operação das câmeras de segurança instaladas no refeitório e na cozinha.

2. Segunda Etapa: Infraestrutura para atender as salas de aula e o sistema provisório

A segunda fase do projeto focou em aprimorar a conectividade na Mideateca e nas salas de aula. Implementamos um sistema com 14 novos pontos de rede e um Access Point, usando um rack de 8U. Essa melhoria visa proporcionar uma rede mais robusta e eficiente para essas áreas, com o rack principal localizado na Mideateca.

Enquanto a Mideateca passa por reformas, as aulas serão realizadas temporariamente na quadra. Um rack provisório com 13 pontos já está disponível lá para garantir que a qualidade do ensino não seja comprometida.



3. Terceira Etapa: Infraestrutura para atender as salas de aula Secretária e Cap.

A terceira fase do projeto, envolveu a expansão da infraestrutura de rede para atender à sala da Mideateca e sala de aula. Para isso, foi instalado, um sistema de 12 pontos de rede, conforme solicitado e um Access Point. Essa ampliação visa garantir uma cobertura de rede mais eficiente e robusta nessa área. O rack que receberá os pontos estará localizado na sala da Diretoria

4. Quarta Etapa: Reforma da Área administrativo

Na quarta etapa do projeto, tem como objetivo de otimizar as operações da escola, nesta fase concentramos nossos esforços na área administrativa. Para tanto, utilizamos o rack R1, e distribuindo os pontos de rede de forma a atender aos 24 dispositivos necessários, incluindo a telefonia. Essa configuração visa proporcionar uma conectividade eficiente e centralizada para todas as áreas.

Infraestrutura de Câmeras de Segurança

Por fim, a quinta etapa do projeto previu a instalação de infraestrutura adicional para suportar todas as câmeras de segurança da escola. Essa fase é fundamental para garantir que o sistema de monitoramento da escola permaneça eficiente e funcione de forma integrada com a nova rede de cabeamento. Foram implementados pontos de rede adicionais e racks específicos para garantir o tráfego de dados das câmeras sem comprometimento de desempenho.

4.3 DESCRIÇÃO GERAL DO SISTEMA

O cabeamento estruturado visa facilitar as conexões de todas as comunicações de voz e dados, permitindo assim a interligação de redes locais e sistemas de telefonia e eficiência da edificação. Dentro do cabeamento estruturado, há subsistemas que fornecem uma infraestrutura completa de cabeamento para suportar as necessidades de comunicação de uma rede de dados. São eles:

4.3.1 SALA DE ENTRADA DE TELECOMUNICAÇÕES

O subsistema de Cabeamento de Entrada conecta a rede interna da escola à rede externa ou ao ponto de demarcação do provedor de serviços. Ele é responsável por receber os serviços de



telecomunicações e distribuí-los para os outros subsistemas de cabeamento estruturado dentro do edifício.

4.3.2 CABEAMENTO HORIZONTAL

Também conhecido como Cabeamento Secundário, é responsável pela interligação entre a Área de Trabalho e o Rack de telecomunicações. As normas estabelecem a distância máxima permitida para o cabeamento horizontal de 90 metros. Essa distância é medida a partir do ponto de transição entre o cabeamento vertical e o cabeamento horizontal até a tomada de telecomunicações no ponto final.

4.3.3 ÁREA DE TRABALHO

O subsistema de Área de Trabalho é responsável por estabelecer a conexão entre os dispositivos finais e o cabeamento horizontal. Essa área compreende o local onde os usuários realizam suas atividades diárias, como a utilização de computadores, telefones *IP*, impressoras, e outros equipamentos. Em relação à distância das tomadas de telecomunicações, as normas estabelecem limites máximos permitidos entre as tomadas e as estações de trabalho. Essa limitação visa garantir que os patch cords não ultrapassem a distância máxima de até 5 metros(m).

O projeto de cabeamento estruturado baseia-se na topologia onde os locais de rede designados em projeto são atendidos por três racks, sendo eles:

Quadro 3: Definições de localização e modelo dos Racks

RACK	LOCALIZAÇÃO	MODELO
Rack 1	Coordenação	12U
Rack 2	Midiateca	8U
Rack 3	Quadra (Provisório)	8U

O projeto prevê um Distribuidor Geral (DG) que se comunicam através de cabo metálico do tipo CI-50-10, com os racks, responsáveis por compor o sistema de telefonia da edificação.



4.4 NORMAS E RECOMENDAÇÕES

O presente projeto atende às normas vigentes da ABNT para edificações, Leis/Decretos Municipais, Estaduais e Federais. Tais requisitos deverão ser atendidos pelo seu executor, que também deverá atender ao que está explicitamente indicado nos projetos, devendo o serviço obedecer às especificações do presente Caderno de Especificações.

Dentre as mais relevantes e que nortearam o serviço de desenvolvimento deste projeto de instalações elétricas, destacamos:

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- NEMA - National Electrical Manufacturers Association;
- IEC - International Electric Commission;
- ANSI - American National Standard Institute;
- EIA - Electronic Industries Association;
- NBR-5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- NBR-14565 – Procedimento Básico para Elaboração de Projetos de Cabeamento de Telecomunicações para Rede Interna Estruturada;
- TIA/EIA-568-B – Commercial Building Telecommunications Cabling Standard;
- TIA/EIA-568-B.1 – Requisitos gerais para projeto, instalação e parâmetro para testes do sistema de cabeamento estruturado;
- TIA/EIA-568-B.2 – Requerimentos elétricos e mecânicos para cabos UTP e ScTP 100Ω (Ohm).

5 EQUIPAMENTOS

Todos os componentes da solução de Racks que sejam: o Rack Estrutural, os Guias Verticais, e os Guias Horizontais devem ser do mesmo fabricante dos Patch Panels.

5.1 RACK

É utilizado para armazenar e organizar os equipamentos de cabeamento estruturado. As condições e locais de aplicação são especificados pela norma, no TIA/EIA – 569 C e TIA/EIA – 310.



O Rack Principal deve ser instalados em um espaço estratégico reservado para a instalação dos equipamentos de telecomunicação. As condições e locais de aplicação são especificados pela norma ANSI/TIA/EIA 569. A seguir, requisitos mínimos obrigatórios:

- Rack 19" fechado, estrutura em chapa de aço monobloco;
- Porta em chapa de aço moldura de aço com vidro temperado cristal;
- Dobradiça com abertura de 180°, com fecho escamoteável;
- Pintura eletrostática em pó poliéster com acabamento em cinza claro RAL-7035;
- Grau de proteção IP-40, com 1 par de venezianas laterais;
- Ventiladores nas portas traseiras para retirada de calor;
- Deverão ser fornecidos com barra de cobre, presilhas e suporte para aterramento dos equipamentos.

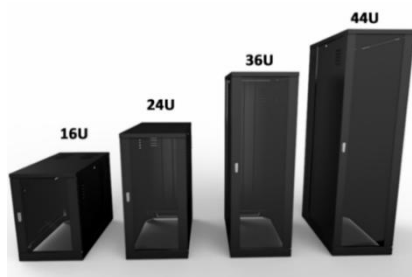


Figura 1: Rack Telecomunicações

5.2 GUIA DE CABOS HORIZONTAL

O guia de cabos horizontal é um componente projetado para manter a organização interna no rack, permitindo um gerenciamento eficiente dos cabos. As condições e locais de aplicação são especificados pela norma e TIA/EIA – 569C e TIA/EIA – 310. Requisitos mínimos obrigatórios:

- Confeccionado em termoplástico de alto impacto UL 94 V-0;
- Deverá ser fornecido na cor preta;
- Produto resistente e protegido contra corrosão, para as condições especificadas de uso em ambientes internos (ANSI/TIA– 569);
- Apresentar largura de 19”, conforme requisitos da norma EIA/ECA-310E;
- Possuir identificação frontal do fabricante com ícone;
- Possuir tampa basculante que abra para cima quanto para baixo;
- Garantir o perfeito gerenciamento dos cabos, respeitando o raio de curvatura mínimo determinado pela norma ANSI/TIA-568;



- Deverá suportar a passagem de até 24 cabos U/UTP categoria 5E ou 6;
- Deverá apresentar uma profundidade mínima útil de 50 mm;
- Deverá apresentar uma unidade de rack (1U);
- Deverá ser do mesmo fabricante dos Patch Panels ou dos Distribuidores Ópticos para assegurar a padronização e compatibilidade funcional de todos os recursos;
- O fabricante deverá contar com certificação ISO-9001 e ISO-14001 vigente.



Figura 2: Guia de Cabos

5.3 PATCH PANEL MODULAR

Um patch panel modular é um componente central em sistemas de cabeamento estruturado, organizando a conexão entre cabos de rede e equipamentos. Sua estrutura modular permite a fácil inserção e remoção de conectores, facilitando a manutenção e reconfiguração da rede. Essencial para garantir eficiência e organização. Requisitos mínimos obrigatórios:

- Pannel frontal em termoplástico de alto impacto, não propagante a chama com porta etiquetas de identificação em acrílico para proteção;
- Possuir certificação UL ou ETL Listed;
- Fabricado em aço e termoplástico de alto impacto;
- Acabamento em pintura epóxi de alta resistência a riscos na cor preta resistente e protegido contra corrosão;
- Apresenta largura de 19", conforme requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-310D;
- Compatível com Conectores RJ-45 (Fêmea) Categorias 5E e/ou 6 e/ou 6A UTP; conjuntos adaptadores ópticos (LC, ST); Conjunto adaptador F;
- Deve possuir identificação dos conectores na parte frontal do Patch Panel (facilitando manutenção e instalação);
- Possuir local para aplicação de ícones de identificação (para codificação), conforme requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-606-A;



- Ser fornecido com guia traseiro perfurado, em material termoplástico de alto impacto, não propagante a chama com possibilidade de fixação individual dos cabos, proporcionando segurança, flexibilidade e rapidez na montagem;
- Ser fornecido com acessórios para fixação dos cabos (velcros e cintas de amarração).
- O item fornecido deve ser do mesmo fabricante da solução de conectividade a fim de garantir melhor desempenho da solução.
- O produto deve atender as diretivas europeias de RoHS comprovado em site ou catálogo do fabricante;
- As comprovações técnicas deverão ser apresentadas em catálogos, desenhos técnicos ou em páginas (sites) da internet, oficiais do fabricante que produz o cabo. Caso essa seja extraída da internet, essa deverá conter o URL (endereço da internet) para pesquisa on-line da respectiva documentação.



Figura 3: Patch Panel

5.4 SWITCH GERENCIÁVEL

O switch gerenciável permite o controle, segurança e monitoramento avançado. Ele oferece aos administradores configurar, monitorar e controlar o compartilhamento de dados em uma rede local (LAN), sendo especialmente úteis em ambientes onde é necessária uma maior gestão do tráfego, segurança e desempenho do sistema.

Esse dispositivo é essencial para garantir uma comunicação eficiente dentro de uma infraestrutura de rede, principalmente em ambientes onde a complexidade é alta. Quanto mais complexa a rede, mais relevante se torna a utilização de switches gerenciáveis, devido ao alto nível de controle e monitoramento que oferecem. Características:

- Múltiplas funções de gerenciamento de rede;
- Segurança de informações e eficiência no tráfego através da segmentação da rede em VLANs;
- Maior confiabilidade e redundância nos links de dados, evitando loops e rotas menos eficientes com Spanning Tree;



- Aumento do poder de processamento do enlace com o Link Aggregation, que amplia a capacidade de tráfego das portas agregando-as;
- Priorização de dados, voz e controle de banda com a criação de regras de Qualidade de Serviço (QoS);
- Maior segurança e controle de rede através do monitoramento remoto dos dispositivos conectados via protocolo SNMP;
- Alimentação dos dispositivos conectados ao switch pelo cabo de rede (PoE) com o SG 2400 PoE;
- Suporte para instalação em rack padrão EIA 19" (1U de altura);



Figura 4: Switch gerenciável

5.5 VOICE PANEL

Um voice panel é um componente chave em sistemas de cabeamento estruturado para voz. Ele permite a organização e conexão dos cabos de telefonia, facilitando a distribuição de linhas de voz para os pontos de acesso. Com sua estrutura modular, possibilita a inserção e remoção de conectores de forma prática, simplificando a manutenção e reconfiguração da rede de voz. Essencial para assegurar uma infraestrutura de telefonia eficiente e bem organizada. Características:

- Fornecido em aço com pintura epóxi, resistente a corrosão e riscos;
- Até 50 ramais telefônicos em somente 1U no Racks;
- Fácil espelhamento dos Blocos de Conexão 110 IDC;
- Largura de 19", conforme requisitos da Norma ANSI/TIA/EIA-310;
- Permite terminação de condutores sólidos de 22 AWG a 26 AWG;
- Possui identificação com número da posição na parte frontal e traseira;
- Atende FCC 68.5 (EMI - Interferência Eletromagnética);
- Totalmente compatível com conectores plug RJ11 ou RJ45;



- Permite o uso de ferramenta punch-down na conexão dos condutores nas terminações 110 IDC traseiras;
- Performance garantida dentro dos limites da Norma EIA/TIA 568 para Categoria 3.
- Possui proteção plástica sobre a placa de circuito impresso, garantindo melhor proteção contra danos causados por conectorizações indevidas.



Figura 5: Voice Panel

5.6 DISTRIBUIDOR GERAL DE TELEFONIA – DGT

O Distribuidor Geral de telefonia (DGT) concentra os cabos provenientes da área externa do edifício e das empresas de telecomunicações e concessionárias, é o distribuidor de linhas e ramais. A entrada telefônica deverá ser subterrânea até a sala em que o DGT for instalado, onde ocorrerá a conexão do cabo da concessionária com a rede do edifício. Deverá ter número de canais compatíveis com os pontos de telefonia que serão previstos no projeto executivo.



Figura 6: Distribuidor Geral de Telefonia - DGT

6 CABEAMENTO

6.1 CABO TELEFÔNICO INTERNO BLINDADO – CI

O Cabo CI é composto por condutores de cobre eletrolítico maciço, estanhado, com isolamento em material polimérico de cor cinza, apresentando características de retardância à chama. Deverá ser blindado com fita metalizada e protegido por um revestimento polimérico.



Para interligar o DGT ao Rack, será utilizado o cabo de telefonia CI, homologado pela Anatel. Em uma das extremidade do DGT, será instalado o bloco M-10, com pelo menos a quantidade de pares correspondente ao cabo. Na outra extremidade, no interior do rack de Telecomunicações, o cabo será montado no patch panel, com um número mínimo de portas equivalente à quantidade de pares do cabo.



Figura 7: Cabo telefônico interno blindado – CI

6.2 CABO CAT6 F/UTP LSZH

O cabo CAT6 F/UTP LSZH é fundamental em redes de dados. Ele oferece proteção contra interferências eletromagnéticas (F/UTP) e é fabricado com materiais de baixa emissão de fumaça e gases tóxicos em caso de incêndio (LSZH). Essencial para garantir transmissões de dados confiáveis e seguras. Requisitos mínimos obrigatórios:

- Possuir certificação de desempenho elétrico do cabo por laboratório independente ETL segundo as especificações da norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 CATEGORIA 6;
- Deve possuir fita em material metalizado sob a capa para garantir alto desempenho frente a ruídos externos;
- O cabo utilizado deverá possuir certificação Anatel, conforme definido no Ato Anatel número 45472 de 20 de julho de 2004, impressa na capa externa;
- Possuir certificação de canal para 4 conexões por laboratório de 3ª Parte;
- Possuir impresso na capa externa nome do fabricante, marca do produto, e sistema de rastreabilidade que permita identificar a data de fabricação dos cabos;
- Suportar as características elétricas em transmissões de alta velocidade com valores típicos de atenuação (dB/100m), NEXT (dB), PSNEXT (dB), RL (dB), ACR (dB), PSANEXT (dB) e PSAACRF (dB) para frequências de até 500 MHz;
- Fornecido preferencialmente na cor AZUL;
- Deve ser do mesmo fabricante da solução de conectividade a fim de garantir melhor desempenho da solução;

- Deve atender as diretivas europeias de ROHS comprovado em site ou catálogo do fabricante;
- O fabricante deverá apresentar a certificação UL ou ETL do produto ou comprovar através da internet (site) imprimindo e informando neste o endereço completo (link) da página que mostre o código do produto do fabricante com o número do certificado;
- O fabricante deverá apresentar a certificação ANATEL do produto ou comprovar através da internet (site) imprimindo e informando neste o endereço completo (link) da página que mostre o código do produto do fabricante com o número do certificado;
- As comprovações técnicas deverão ser apresentadas em catálogos, desenhos técnicos ou em sites da internet, oficiais do fabricante que produz o cabo. Caso essa informação seja extraída da internet, essa deverá conter o URL (endereço da internet) para pesquisa on-line da respectiva documentação.



Figura 08: Cabo CAT6 F/UTP LSZH

6.3 PATCH CORD RJ-RJ CAT6 F/UTP

O patch cord RJ-RJ CAT6 F/UTP é uma peça-chave em redes de dados. Ele é construído com cabo CAT6, oferecendo proteção contra interferências eletromagnéticas (F/UTP). Esses patch cords são usados para conectar dispositivos de rede, como computadores e switches, garantindo transmissões de dados rápidas e confiáveis. Essenciais para manter a eficiência e a estabilidade da rede. Requisitos mínimos obrigatórios:

- Patch Cord Categoria 6 com conectores RJ45;
- Exceder as características elétricas da norma ANSI/TIA-568-C.2 CATEGORIA 6;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROJETO EXECUTIVO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO CEPI DOM PRADA

- O acessório deve ser confeccionado em cabo par trançado, 26 AWG x 4 pares, composto por condutores de cobre flexível, multifilar, isolamento em poliolefina e capa externa em PVC não propagante à chama;
- Os conectores RJ-45 macho devem ser compostos por corpo em material termoplástico de alto impacto, cobertos por material metalizado para garantir alto desempenho frente a ruídos externos e interligação com o sistema de aterramento.
- Não propagante à chama, cumprindo a norma UL 94 V-0 (flamabilidade) e dispor de contatos de bronze fosforoso com camada de 2,54µm de níquel e 1,27µm de ouro, para proteção contra oxidação. O conector deverá possuir garras duplas para garantia total de vinculação elétrica com o cabo de cobre;
- Deve ser do mesmo fabricante da solução de conectividade a fim de garantir melhor desempenho da solução;
- Deve atender as diretivas europeias de ROHS comprovado em site ou catálogo do fabricante;
- O fabricante deverá apresentar a certificação UL ou ETL do produto ou comprovar através da internet (site) imprimindo e informando neste, o endereço completo (link) da página que mostre o código do produto do fabricante com o número do certificado;
- O fabricante deverá apresentar a certificação ANATEL do produto ou comprovar através da internet (site) imprimindo e informando neste, o endereço completo (link) da página que mostre o código do produto do fabricante com o número do certificado;
- As comprovações técnicas deverão ser apresentadas em catálogos, desenhos técnicos ou em páginas (sites) da internet, oficiais do fabricante que produz o cabo. Caso essa informação seja extraída da internet, essa deverá conter o URL (endereço da internet) para pesquisa on-line da respectiva documentação.



Imagem 09: Patch Cord

6.4 CONECTOR FÊMEA CAT6

O conector fêmea CAT6 é essencial para montagem de cabos de rede. Ele é projetado para conexões de alta velocidade e oferece desempenho confiável em redes CAT6. Compatível com cabos de par trançado, garante transmissões estáveis e de alta qualidade em ambientes de rede. Crucial para garantir uma infraestrutura de rede eficiente e confiável. Requisitos mínimos obrigatórios:

- Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 CATEGORIA 6;
- Possuir Certificação UL ou ETL LISTED;
- Possuir Certificação ETL VERIFIED;
- Possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 µm de níquel e 1,27 µm de ouro;
- O keystone deve ser compatível para as terminações T568A e T568B, segundo a ANSI EIA/TIA 568-C.2;
- Suportar ciclos de inserção, na parte frontal, igual ou superior a 750 vezes com conectores RJ-45 e 200 inserções com RJ11;
- Identificação do conector como categoria 6, gravado na parte frontal do conector;
- Suportar ciclos de inserção, igual ou superior a 200 vezes com terminações 110 IDC;
- Fornecido com instrução de montagem na língua Portuguesa (Brasil);
- Possuir logotipo do fabricante impresso no corpo do acessório;
- O item fornecido deve ser do mesmo fabricante da solução de conectividade a fim de garantir melhor desempenho da solução.



- O produto deve atender as diretivas europeias de ROHS comprovado em site ou catálogo do fabricante;
- O fabricante deverá apresentar a certificação UL ou ETL do produto ou comprovar através da internet (site) imprimindo e informando neste o endereço completo (link) da página que mostre o código do produto do fabricante com o número do certificado;
- As comprovações técnicas deverão ser apresentadas em catálogos, desenhos técnicos ou em páginas (sites) da internet, oficiais do fabricante que produz o cabo. Caso essa seja extraída da internet, essa deverá conter o URL (endereço da internet) para pesquisa on-line da respectiva documentação.



Figura 10: Conector fêmea CAT6

7 INFRAESTRUTURA

7.1 CAIXA DE PASSAGEM DE PISO

Caixa de passagem fabricada em alumínio, com tampa reversível (lisa e antiderrapante), fixadas com parafusos com tratamento especial e junta de vedação, grau de proteção IP-65. Aplicada na montagem de equipamentos elétricos em geral e outras ligações em ambientes úmidos e com emissão de gases não inflamáveis, utilizada para instalações industriais e com tampa lisa para pátios, ruas, calçadas, etc.



Figura 11 – Caixa de passagem de piso



7.1.1 OBSERVAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS CAIXAS DE PASSAGEM

Todas as cotas indicadas para a instalação de caixas e/ou quadros nas paredes referem-se à distância do eixo da caixa ao piso acabado. Para as instalações realizadas em áreas externas, sujeitas à umidade ou à projeção de água, utilizar interruptores, tomadas, placas e caixas com índice de proteção (IP) igual ou superior a 44. As caixas de passagem no piso devem ser instaladas conforme orientação do fabricante e seguindo as boas práticas de instalações.

7.2 CAIXA R-1

A caixa tipo R-1 pré-moldada deverá ser fabricada conforme os requisitos estipulados pela NBR-9062: *Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado* e NBR-16085: *Poços de visita e inspeção pré-moldados em concreto armado para sistemas enterrados – Requisitos e métodos de ensaio*. Essas caixas são destinadas à instalação em calçadas, jardins, praças, entre outros locais, onde não há tráfego de veículos. No fundo da caixa tipo R-1 pré-moldada, deve-se deixar uma abertura com diâmetro de 30 cm para permitir a drenagem da água que possa infiltrar na base.



Figura 12: Caixa tipo R-1.

7.3 ELETRODUTO KANALEX

Eletroduto Kanalex é um duto de PEAD (*Polietileno de Alta Densidade*), na cor preta, de seção circular, com corrugação helicoidal, excelente raio de curvatura, impermeável, destinado à proteção de cabos subterrâneos de energia ou de telecomunicações. É utilizado na infraestrutura de redes subterrâneas de energia elétrica. Dispensa totalmente o envelopamento em concreto ao longo da linha. Arame guia de aço galvanizado e revestido em PVC já fornecido no interior do duto. Acompanha fita de aviso "PERIGO" para energia ou telecomunicações (*opcional*). É fornecido tamponado nas extremidades. Elevada resistência à abrasão, produtos químicos, compressão diametral e impacto.



Atende as normas:

- ABNT NBR-15715 - Sistemas de dutos corrugados de polietileno (PE) para infraestrutura de cabos de energia e telecomunicações – Requisitos e métodos de ensaio;
- ABNT NBR-13897 - Duto Espiralado Corrugado Flexível, em Polietileno de Alta Densidade para uso Metroferroviário – Especificação;
- ABNT NBR-13898: Duto espiralado corrugado flexível, em polietileno de alta densidade, para uso metroferroviário: Método de ensaio;
- ABNT NBR-14692: Sistemas de dutos, subdutos e microdutos para telecomunicações - Determinação do tempo de oxidação induzida;



Figura 13 – Eletroduto Kanaflex PEAD.

7.4 ELETRODUTO RÍGIDO

Eletroduto rígido de aço carbono, galvanizado eletroliticamente, rosqueável, com uma luva em barras de 1,5 metro e protetor de rosca, fornecido em barras de 3,0 metros. O eletroduto de aço é um componente essencial em instalações elétricas, oferecendo proteção aos cabos condutores. Fabricado em aço galvanizado, o eletroduto apresenta resistência à corrosão e durabilidade, garantindo uma longa vida útil. Sua principal função é abrigar e proteger os fios elétricos contra danos mecânicos e interferências externas, assegurando a segurança e a integridade do sistema elétrico. Além disso, sua versatilidade permite a passagem de cabos em diferentes ambientes, proporcionando uma solução eficiente e confiável para condução elétrica em variadas aplicações. Atende aos requisitos da NBR-13057: *Eletroduto rígido de aço-carbono, com costura, zincado eletroliticamente e com rosca ABNT NBR 8133 - Requisitos.*



Figura 14 – Eletroduto Rígido.

7.5 SEAL-TUBO

Tubulação em aço galvanizado flexível antichama revestido externamente com policloreto de vinila (PVC) extrudado.

7.5 OCUPAÇÃO DOS ELETRODUTOS

As dimensões internas dos eletrodutos e de suas conexões devem permitir que, após montagem da linha, os condutores possam ser instalados e retirados com facilidade. De acordo com a norma NBR-5410: *Instalações elétricas de baixa tensão*, a taxa máxima de ocupação de eletrodutos em relação à área da seção transversal não deve ser superior a 53% para um condutor ou cabo, 31% para dois condutores ou cabos e 40% para três ou mais condutores ou cabos.

8 ESPECIFICAÇÕES GERAIS

Todos os serviços serão executados em estrita concordância com as normas aplicáveis, utilizando ferramentas e métodos adequados, obedecendo às instalações do projeto e aos seguintes itens abaixo:

- Todos os componentes do Cabeamento Estruturado devem ter plaquetas identificadoras.
- Todas as caixas de ligação, eletrodutos e quadros serão adequadamente nivelados e fixados com braçadeiras para perfil, de modo a constituírem um sistema de boa aparência e ótima rigidez mecânica.
- Antes da enfição, os eletrodutos, caixas de ligação e de passagem serão devidamente limpos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROJETO EXECUTIVO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO

CEPI DOM PRADA

- Sempre que possível serão evitadas as emendas dos eletrodutos. Quando inevitáveis estas emendas, serão executadas através de conexões apropriadas de modo a permitir continuidade da superfície interna do eletroduto.

Belo Horizonte, 26 de maio de 2025.

Moisés Coelho P. Moura

MOISÉS COELHO PERPÉTUO MOURA

ENGENHEIRO ELETRICISTA

CREA 161.742/D

